XVIII SEDU - SEMANA DA EDUCAÇÃO
I CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
CONTEXTOS EDUCACIONAIS: FORMAÇÃO, LINGUAGENS E DESAFIOS

A CULTURA AFRICANA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROJETO DE INTERVENÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA

Letícia Alves – UEL alvesleti@hotmail.com; Karina da Silva Reis – UEL karinareis2310@gmail.com; Adriana Regina de Jesus Santos – UEL adrianatecnologia@yahoo.com.br; Tatiana de Freitas Silva taty_freitas09@hotmail.com

Eixo 1: Educação e infância

Resumo
O presente trabalho trata-se de um relato de experiência vivenciado no programa residência pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Londrina, a qual desenvolveu uma ação teórico metodológica voltada a cultura africana e afro-brasileira desenvolvido em um centro de educação infantil localizado na cidade de Londrina. A metodologia utilizada neste trabalho é um estudo teórico com relato de experiência de duas graduandas do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. O projeto de intervenção foi realizado durante o segundo semestre de 2019 em uma turma de educação infantil com as crianças de 2 a 3 anos teve como objetivo possibilitar aos alunos compreender a importância da cultura africana e afro-brasileira tendo como parâmetro as lendas, elementos da fauna e flora, musicalidade e brincadeiras de origem africana, seus costumes e valores. Ao termino do projeto de intervenção constamos que as crianças se envolveram de maneira dinâmica e prazerosa durantes as atividades realizadas o que possibilitou identificar o quão faz-se necessário estar presente no cotidiano escolar conteúdos relacionados a identidade e diversidade cultural pois só assim, poderemos almejar uma formação humana baseada no respeito a diversas culturas presentes em nossa sociedade.

Palavras-chave: educação infantil; cultura africana; residência pedagógica.

Introdução

A Residência Pedagógica é um programa que faz parte das Políticas Nacionais de Formação de Professores, ela visa aperfeiçoar a formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Durante o programa, o residente passa por uma série de atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica que são acompanhadas por um professor preceptor da escola, com experiência na área do estudo do residente, ambos são orientados por um docente da instituição de formação (CAPES, 2018).

O respectivo trabalho traz um relato de experiência vivenciada em uma turma da educação infantil de nível III, com as crianças de 2 a 3 anos, onde foram realizadas intervenções pedagógicas acerca do tema africanidades, mediadas por duas estudantes do curso de pedagogia da UEL em conciliação ao projeto de intervenção articulado ao Programa Residência Pedagógica da CAPES.

Vivemos em uma sociedade fruto da miscigenação de várias raças, em especial a indígena, a africana e a portuguesa. No entanto nossa cultura seguiu predominantemente a cultura lusitana, desvalorizando as demais. Na escola ainda é muito presente a de supervalorização da cultura europeia em contraposição à depreciação das culturas africanas e indígenas, isso infelizmente repercute na marginalização dos alunos advindos destes grupos, que muitas vezes ocasiona a evasão ou fracasso escolar por falta de representatividade (FERNANDES, 2005).

Diante disso, buscamos refletir sobre a importância de se trabalhar a temática afro-brasileira na escola, uma vez que, consiste em uma das atividades imprescindíveis que compõe o conjunto de conhecimentos indispensáveis para a formação da criança. O ensino dessa temática na educação justifica-se pelo ato de propiciar a criança o acesso aos elementos pertencentes a cultura afro-brasileira como parte da história e da luta do negro, assim como suas influências na formação da sociedade nacional, conforme indica a lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003:

> § 1º O conteúdo programático a que se refere o **caput** deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. (Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.)

Partindo disso, a lei nacional prevê que todas as escolas públicas e particulares da educação básica devem ensinar aos alunos conteúdos relacionados à história e à cultura afro-brasileira. De acordo com o livro “História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil” desenvolvido pelo Ministério da Educação (2019) aponta que no Brasil, são

inúmeros os estudos que afirmam a presença de elementos culturais africanos recriados em nossos contextos histórico, social e cultural. Assim também como os modos de ser os costumes, a musicalidade e a corporeidade dos outros grupos étnico-raciais que conformam a nossa população.

Com isso, elencamos como objetivo principal desenvolver em cada indivíduo o conhecimento e o respeito às diversidades culturais africanas. Quanto aos objetivos específicos, buscou-se propiciar aos alunos acesso à elementos da cultura africana, portanto, conhecer a história da África, seus costumes e seus valores.

Metodologia

A metodologia utilizada neste trabalho é baseada em um estudo teórico com relato de experiência de duas graduandas do curso de pedagogia da Universidade Estadual de Londrina. O relato refere-se às observações participantes e intervenções didático pedagógicas com as crianças de 2 a 3 anos em um centro de educação infantil na cidade de Londrina.

Os assuntos trabalhados durante o projeto de intervenção foram divididos em etapas e realizados durante o segundo semestre de 2019, onde cada intervenção trouxe um elemento diferente da cultura afro-brasileira abordando as histórias e principais características sobre o assunto e adaptando-os à idade das crianças. Dentre os assuntos selecionados, elencamos os seguintes assuntos como importantes a serem trabalhados com os alunos: lendas, elementos da fauna e vegetação, musicalidade e brincadeiras de origem africana.

Para iniciar essa temática, começamos apresentando a Música África do grupo musical palavra cantada, em seguida com a ajuda de um globo começamos a identificar onde ficava o continente africano e a distância do Brasil. Ao falar sobre o continente africano, percebemos que todas as crianças imaginavam que a África é um país, então enaltecemos que se trata de um continente, com vários países, muitos povos, etnias, culturas diferentes e diversos ambientes.

Após esse primeiro momento de conhecimentos básicos sobre a África, adentramos ao assunto da fauna e flora, onde apresentamos os principais elementos que as compõem. Iniciamos então expondo imagens sobre a savana africana e comentamos sobre os tipos de vegetação existentes nesse local e quais os animais habitam essa região. Com isso, foi reproduzido um vídeo com sons e imagens de cada animal pertencente à savana africana.

Para falar sobre a cultura africana de forma lúdica, optamos por levar lendas e contos africanos, a fim de enriquecer a imaginação da criança e transmitir os valores e a cultura africana através da contação de história. Desse modo, elencamos os seguintes contos para serem trabalhados com os alunos: a lenda do Sapo e a Cobra, lenda do Ubuntu, lenda da girafa e o rinoceronte, lenda dos tambores africanos e por fim o conto do livro de literatura infantil afro-brasileiro intitulado “Bruna e a galinha d’Angola”, na qual trabalhamos após a leitura, uma atividade de pintura de um panô africano, cujo é um objeto de representação africana significativa no conto.

Assim como a literatura traz conhecimentos e valores sobre a cultura afro-brasileira, muitas brincadeiras folclóricas surgiram a partir das crianças escravizadas, para isso selecionamos 3 brincadeiras para realizar com os alunos, sendo elas: escravo de Jó, corda e pega-pega, todas elas adaptadas para a idade das crianças presentes na intervenção.

Por fim, a última intervenção realizada constou em apresentar os diferentes tipos de instrumentos musicais de origem africana, tais como o agogô, pandeiro, reco-reco e afoxé. Foram exibidos aos alunos cada instrumento individualmente, e assim cada aluno pôde tocar e reproduzir o som de cada instrumento. Após conhecerem os instrumentos, foi contado brevemente a história da música infantil africana “Olêlê moliba makasi”, apresentando a musicalidade africana dando ênfase também no idioma da música.

Resultados e Discussão

Apresentação da África

Ao iniciar o trabalho com as crianças utilizando o globo, percebemos que as crianças conseguiram localizar praticamente sozinhas o continente africano e o Brasil, pois uma das professoras já havia apresentado o globo a eles anteriormente. Havia no entanto alguns equívocos, como por exemplo o fato delas acreditarem que a África era um país, ou que no continente havia apenas povos negros, buscamos então explicar alguns conceitos primários, como o fato da África ser um continente, com vários países, culturas diversas e sobre haver povos de várias etnias em todo território, inclusive povos brancos, como pode-se observar em Marrocos.

Fauna e flora africana

Ao apresentarmos os animais da África por meio de um vídeo, as crianças ficaram encantadas com tanta diversidade, a grande parte eram desconhecidos por elas, tais como o lêmure, suricato, avestruz, hiena, leopardo, etc. As reações mais comuns eram de surpresa e muitos também começaram a imitar os sons emitidos pelos animais do vídeo. Alguns comentaram dizendo que já haviam visto alguns dos animais em zoológico, tais como o leão, a girafa e o elefante. Ao falarmos da vegetação, comentamos que a África possui diferentes tipos de vegetação, como savana, deserto, estepes e florestas.

Literatura africana

A literatura é uma forma de despertar o interesse dos alunos independente do assunto trabalhado. Com isso, ao apresentarmos as lendas africanas as crianças ficaram muito interessadas, e ao final de cada leitura muitos teceram comentários animados sobre cada conto. O conto que mais chamou a atenção dos alunos foi o conto dos tambores africanos pelo fato do personagem morrer ao final, as crianças esboçaram um ar de surpresa. Ao trabalharmos o livro “Bruna e a galinha d’Angola” os alunos comentaram sobre terem visto galinhas d’Angola em um passeio realizado pela escola anteriormente, com isso os alunos ficaram mais curiosos pela contação. Após

contar a história os alunos realizaram a pintura do panô. Durante esta atividade, os alunos pintaram um tecido misturando diversas cores. Após o tecido secar, cada aluno em seu respectivo tecido carimbou a mão com tinta preta para que pudessem representar uma galinha d'Angola.

Brincadeiras de origem africanas

Para iniciar a apresentação das brincadeiras que tiveram origem com os escravos africanos, selecionamos três brincadeiras, a primeira brincadeira realizada foi Escravos de jó. Eles já sabiam a música e para realizar a brincadeira foi necessário adaptar à eles, então, sentados em roda, fomos passando uma bola uns para os outros e aumentando e depois reduzindo a velocidade, as crianças participaram bem da brincadeira e adoravam quando nós cantávamos a música mais rápida.

A segunda brincadeira foi a de corda. Esta também precisou ser adaptada, fizemos então a cobrinha, as crianças precisavam pular sem pisar na corda, todas as crianças participaram pelo menos uma vez, muitas delas quiseram passar várias vezes pela corda. A maioria das crianças passava andando e muitas vezes pisavam na corda. Algumas crianças, porém, usaram a estratégia de chegar próximo da corda e pular de forma a evitar pisar na corda, o que demonstrou um pensamento estratégico da parte delas.

A última brincadeira foi o pega-pega, para a minha surpresa as crianças com mais dificuldades de comunicação participaram muito bem e aproveitaram muito a brincadeira, brincavam com as outras crianças e se comunicaram além das expectativas. No geral todas as crianças pareciam gostar da brincadeira. Fizemos um rodízio no qual todas elas precisavam pegar uma criança, todos eram o pegador enquanto apenas uma fugia, todas as crianças passaram pelo papel principal várias vezes, com exceção de uma criança que me avisou que não gostaria de participar, e que não queria correr, o que foi respeitado por todos.

Instrumentos musicais africanos

Para a realização dessa intervenção levamos alguns instrumentos musicais africanos para que os alunos pudessem conhecê-los e tocá-los. Ao apresentar os instrumentos os alunos ficaram empolgados para reproduzir os sons, dessa forma enquanto íamos mostrando os instrumentos cada aluno individualmente manuseava e reproduzia o som. Um dos instrumentos apresentados foi o reco-reco, o qual exige ser tocado fazendo o atrito entre dois objetos. Em um primeiro momento os alunos tiveram um pouco de dificuldade para segurar, fazendo com que o instrumento não reproduzisse o som, após auxiliarmos eles conseguiram segurar corretamente e assim reproduzir o som. Observamos que os alunos que conseguiram reproduzir o som desse instrumento sem dificuldade iam auxiliando os outros alunos que não conseguiam.

Conclusões

Trabalhar com as crianças acerca da temática africana possui uma importância indiscutível em nosso país. A luta pelo fim do preconceito, respeito à diversidade e pela quebra de paradigmas deve começar na escola de educação infantil. Os conceitos trabalhados com as crianças durante a intervenções realizadas servirão de base para conhecimento que elas vão adquirir no futuro.

Precisamos garantir à todas as crianças o direito a uma educação de qualidade, isso inclui o conhecimento sobre a diversidade presente em território nacional. Enquanto o aluno negro brasileiro não tiver acesso ao conhecimento de sua própria história e não se sentir representado na educação e cultura como um todo, ele não será verdadeiramente livre. É nosso dever como educadores trabalhar para acabar com a desigualdade racial e todos os outros tipos de desigualdade dentro da escola, com esperança para que isso se estenda para toda a sociedade.

Por meio do trabalho realizado com as crianças foi possível observar que muitas delas estavam tendo o seu primeiro contato com a temática, o que foi imprescindível para prevenir e até desconstruir o racismo que infelizmente está enraizado em nossa sociedade. Buscamos trabalhar o

tema voltado para a cultura e riquezas naturais dos povos africanos, de modo que não ficasse restrito apenas à sua escravização, pois acreditamos que olhar para a essência do povo africano e afro brasileiros é a melhor forma de demonstrar às crianças a beleza e o orgulho de pertencer a estes grupos.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação. 2.ed. Brasília: MEC/SEMESP, UFSCar, 2019.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm>. Acesso em: 11 set. 2019.

CAPES Fundação. **Programa de Residência Pedagógica**. 2018. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em:10 set. 2019.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. **Ensino de história e diversidade cultural: desafios e possibilidades.** Cad. Cedes, Campinas, 2005, 25.67: 378-388.